

**BARRAQUEIROS, AMBULANTES E FIEIS:
ETNOGRAFIA VISUAL NAS FESTAS POPULARES E NO
CARNAVAL DE SALVADOR DA BAHIA**

**STALL OWNERS, STREET VENDORS, AND THE FAITHFUL:
VISUAL ETHNOGRAPHY OF STREET PARTIES AND DURING CARNIVAL IN
SALVADOR DA BAHIA**

Resumo

Trata-se de um registro fotográfico, realizado durante uma etnografia que se estendeu entre 2003 e 2012, nas festas populares e no carnaval de Salvador. A atenção principal foi o registro do dito “comércio informal” durante as festas e sua evolução em função da época e das regulamentações da Prefeitura Municipal, que trabalha no sentido de padronizar o informal e “embalar” bem o carnaval. Existe também, neste registro, uma certa sensibilidade para com os fiéis e sua fé.

Palavras-chaves: Etnografia visual. Festas populares. Carnaval. Religião. Comércio informal.

Abstract

The following is a photographic record, made during ethnography carried out between 2003 and 2012, in street parties and during the Carnival of Salvador. The main focus was

registering the so called, “informal commerce”, of the parties and its development according to the season and the regulations of the Municipal Prefecture, which work to regulate these informal practices, and present the Carnival in an organized manner. There is also, in this record, a certain sensibility toward the faithful and their faith.

Key-words: Visual ethnography. Street parties. Carnival. Religion. Informal Commerce.

Julie Sarah Lourau-Silva

Antropóloga, Pós-doc Capes/ PNPd no PPG Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Violência, Democracia, Controle Social e Cidadania. Membro do Laboratório de Antropologia Urbana LAU/IIAC- EHESS. E-mail: juliesarahba@gmail.com

Este registro fotográfico é resultado de uma etnografia realizada entre 2003 e 2012, durante o ciclo das festas populares e o carnaval de Salvador da Bahia. A atenção principal foi colocada no comércio de rua, frequentemente denominado “comércio informal” pelos poderes públicos. Por isso, ativemo-nos às várias formas de venda nas festas: barracas tradicionais, isopores ou ambulantes. Permanecemos sensíveis, também, às tensões entre os atores tradicionais das festas e os poderes públicos, i.e., entre a tradição dos barraqueiros e a padronização imposta pela Prefeitura. Outra tensão registrada e decorrente da observação participante durante as festas foi aquela tradicionalmente demarcada pela dicotomia profano / sagrado: a co-habitação da fé, da festa e do comércio nos mesmos espaços. Há, também, diferentes religiosidades compartilhando os mesmos espaços (catolicismo, inclusive em sua

vertente popular, e o candomblé). É possível observar que as fotografias não seguem uma ordem cronológica, mas observam o interesse de apontar para uma certa mudança em função da época e do lugar do registro, o que é possível graças ao lapso de desenvolvimento da pesquisa (2003-2012) e aos registros fotográficos então produzidos. Para ter-se uma ideia pouco mais completa, de cunho espacial, sobre a cidade, a festa e a aplicação da legislação (nas festas), referimo-nos a alguns artigos publicados pela autora do registro fotográfico e que têm estreita relação com a pesquisa sobre o comércio de rua em tempo de festa¹. Desse modo, o leitor interessado poderá, no caso de assim julgar necessário, valer-se de informações complementares aos registros visuais. O suposto da autora foi o de que os registros visuais seriam auto-explicativos, apenas através de legendas sintéticas, especialmente atentas às coordenadas espacial e temporal.

¹ LOURAU-SILVA, J. *Fêtes populaires et carnaval: Le commerce de rue en temps de fêtes à Salvador de Bahia*, L'Harmattan, Coll. Anthropologie critique, 2016; LOURAU-SILVA, J. "Comércio informal em tempo de festas", *Cadernos do CEAS*, N°235, dez. 2015; LOURAU-SILVA, J. "Os comerciantes de rua do carnaval de Salvador: Leitura das categorias em vigor", capítulo do livro *Políticas de Turismo, Meio Ambiente & Desenvolvimento*, in Carvalho L.R., e Andrade, M., orgs., UFPB, vol. 3, João Pessoa, 2015. LOURAU, Julie, "*Festas, identidades e turismo em Salvador da Bahia. Os "pobres" do comercio de rua no "mega evento" carnaval: população negra e informalidade*", tese de doutorado em antropologia social e etnologia defendida no 29/01/2013 na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, pp.302.



Barraca Comelão Lanches, Festa de Itapuã, 2003.



Isopor, Festa de Boa Viagem, cedo, manhã de 2012.



Vendedor de Isopor personalizado, Festa da Boa Viagem, 2012.



Estatueta de Santa Bárbara recebendo oferendas, Festa de Santa Bárbara, 2011.



São Benedito recebendo oferendas, Festa de Santa Bárbara, 2011.



Fila dos fiéis para fazer oferenda a Santa Bárbara, no altar do Mercado São Miguel, e ogans do candomblé, 2011



Fiéis de Santa Bárbara assistem à missa ao ar livre. Praça do Pelourinho, 2011.



Vendedora de artigos religiosos, Festa de Santa Bárbara, 2011.



Adeptos do candomblé e baianas, Festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia,
2011.



Barraca de Nini, filha de Dona Índia (uma barraqueira que, no período da pesquisa, já tinha mais de 80 anos, era conhecida nas festas populares), Festa de Nossa Senhora da Conceição, 2011.



Barraca tradicional e seus santos protetores, Festa da Boa Viagem, 2012



Balcão padronizado, circuito Osmar (Avenida Sete de Setembro, Centro), 2011.



Isopores e barracas na Ladeira da Praça pela manhã, na lateral do circuito Batatinha (Praça Municipal-Praça Castro Alves), 2011.



Barracas padronizadas no Centro Histórico de Salvador, 2011.



Baianas desfilando, Festa do Bonfim, 2003.



Meninos catadores de lata, Festa do Bonfim 2003.



Saída das oferendas na Festa de Iemanjá, 2003.



Oferendas, Festa de Iemanjá, 2003.



Barraca de Nini, filha de Dona Índia, Festa de Iemanjá, 2010.



Carroça para crianças feita de material reciclado, Festa de Iemanjá, 2003.



Barraca de capeta (drink criado na Bahia e exportado para outros estados), Festa da Ribeira, 2003.



Isopores na Festa da Ribeira, 2003.



Barraca de capeta, Carnafolia, 2003.



Balcão no circuito Osmar
(Beco de Maria Paz, entre a Avenida Sete de Setembro e a Carlos Gomes), Carnaval
de 2003.



Vista do trio elétrico no Circuito Osmar (Campo Grande), Carnaval 2003.



Instalação de Balcão no circuito Osmar, Carnaval de 2003.



Barraca Mirian do Reggae, Festa de Itapuã, 2003.



Isopores, Festa de Itapuã, 2003.